

**Grupo Universitário IPEP**  
**Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa**

**Gilberto Maia Pimenta**

**São Paulo**  
**2021**



Gilberto Maia Pimenta

## Perfil Psicológico de cães de trabalho policial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel (ou Tecnólogo) em Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial.

Coordenador do curso:  
Orientador: Claudio Fudimoto

**São Paulo**  
**2021**

**Gilberto Maia Pimenta**

**Perfil Psicológico de cães de trabalho policial**

Data de Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.  
Coordenador do Curso  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof. Claudio Fudimoto  
Orientador  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof.  
Prof convidado

## Resumo

A primeira interação cão/ser humano data de milhares de anos atrás, o que reitera a grande colaboração que os cães nos proporcionaram desde essa época. Os cães já foram usados de diversas maneiras pelo ser humano, desde utilidades mais comuns como instrumento de guerra, auxílio no controle de semoventes e até como detector de doenças. Toda essa evolução nessa interação vem acompanhada de diversas pesquisas e de, principalmente, treinamento voltado para tal finalidade. Porém, assim como os seres humanos, os cães possuem sua própria sinocidade (conjunto de características que fazem o cão único), seu próprio “perfil profissional”. Há diversas pesquisas a respeito dos perfis comportamentais dos seres humanos e ainda mais aplicações positivas desses perfis no mercado de trabalho, conseguindo casar um determinado perfil para um determinado método de trabalho, por exemplo. Infelizmente, para os cães existem muitos poucos estudos a respeito do assunto, algo que despertou o interesse por realizar esse trabalho. Determinar os perfis comportamentais dos cães é de extrema importância, pois irá auxiliar os treinadores de cães a identificar determinado perfil e, conseqüentemente, o tipo de treinamento mais adequado para determinado perfil. Será feita um estudo sobre o CBTI ( The Canine Behavior Type Index) e ao final uma análise sobre qual perfil apresentado se enquadra melhor no serviço policial.

**Palavras-chave:** Perfil comportamental, cães, cães policiais

## **Abstract**

The first dog/human interaction dates back thousands of years, which reiterates the great collaboration that dogs have provided us since then. Dogs have been used in different ways by humans, from the most common utilities as a war instrument, aid in the control of food and even as a disease detector. All this evolution in this interaction has been accompanied by several researches and, mainly, training aimed at this purpose. However, just like humans, dogs have their own "cinolity" (set of characteristics that make the dog unique), their own "professional profile". There are several studies about the behavioral profiles of human beings and even more positive applications of these profiles in the labor market, managing to match a certain profile to a certain work method, for example. Unfortunately, for dogs there are very few studies on the subject, something that sparked interest in doing this work. Determining the behavioral profiles of dogs is extremely important, as it will help dog trainers to identify a particular profile and, consequently, the most suitable type of training for a particular profile. A study will be made on the CBTI (The Canine Behavior Type Index) and, at the end, an analysis on which profile presented best fits the police service.

**Key-words:** Behavioral profile, dogs, police dogs

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
1.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS CÃES E DA CINOTECNIA	<b>08</b>
1.2 ATUAÇÕES DOS CÃES NAS POLÍCIAS	<b>10</b>
1.3 CÃES DE TRABALHO POLICIAL	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>14</b>
3.1 O ÍNDICE DOS TIPOS DE COMPORTAMENTOS CANINOS (CBTI)	<b>16</b>
3.1.1 TIPOS DE DIMENSÕES	<b>17</b>
3.1.1.1 DIMENSÃO AMBIENTAL	<b>17</b>
3.1.1.2 DIMENSÃO SOCIAL	<b>19</b>
3.1.1.3 DIMENSÃO MOTIVACIONAL	<b>21</b>
3.2 PERFIS PSICOLÓGICOS DE CÃO POLICIAL SEGUNDO A PRF	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>25</b>

## **1. Introdução**

### **1.1 História e evolução dos cães e da cinotecnia**

A cinotecnia ou canicultura designa a ciência responsável pelo estudo da anatomia, comportamento, psicologia, fisiologia, e demais atributos ou características dos cães.

Os fósseis mais antigos de elementos da família Canidae - que integra, hoje em dia, o cão, o lobo, o coiote e o chacal, reconhecíveis pelas dentições características, são datados de cerca de 37 (trinta e sete) milhões de anos, tendo sido encontrados na América do Norte. Considera-se, assim, que esta família surgiu pela primeira vez no nosso continente à aproximadamente 7 (sete) milhões de anos, chegando à Europa.

Os pesquisadores propuseram que, com o passar do tempo, existiu uma parceria de caça entre humanos e cães, formando a base para sua domesticação. A transição do período Pleistoceno tardio para o Holoceno inicial fora marcada pela mudança climática, do frio e seco para condições mais quentes, e úmidas, assim como de rápidas mudanças na flora e fauna existente, com grande parte do habitat aberto que era constituído por grandes herbívoros sendo substituídos por florestas. No início do período Holoceno, propõe-se que, juntamente aos avanços da tecnologia “pontas de flechas”, os cães foram empregados pelos caçadores nas atividades de rastreio e recuperação da presa ferida em florestas espessas. A capacidade do cão de perseguir, rastrear e segurar as presas aumentou significativamente o sucesso dos caçadores nas florestas, onde os sentidos humanos e suas habilidades de localização não são tão válidos como em ambientes mais abertos. Aliás, os cães em parceria com os humanos ainda são usados para caçar nas florestas até os tempos atuais.

Os cães de caça fizeram grandes contribuições para as sociedades nômades, tendo os registros etnográficos demonstrado que eram tratados como membros da família, recebendo nomes próprios, e separados do convívio com outros tipos de cães. Este tratamento especial incluía enterros separados em sepulturas marcadas, sendo os “caçadores excepcionais” ou os mortos em “ação de caça” muitas vezes venerados.



O mais atual e recente estudo, publicado em 2017 (GRIMM, 2017), aponta que há 9 (nove) mil anos o cão doméstico estava presente no que é agora a Ilha Zhokhov, no nordeste da Sibéria, salientando que à época, esta área estava ainda conectada ao continente.

Na história recente da humanidade, o cão iniciou sua jornada rumo à vitória evolutiva como simples companhia da família e guarda dos lares, até que foram notadas mais aplicações para a sua aptidão para a adestrabilidade. Podemos destacar a atuação dos cães durante as principais guerras, e posteriormente, nas atividades policiais.



**Figura 1** - Cão mensageiro presente na Primeira Guerra Mundial

Houve diversos momentos da história recente que os cães foram protagonistas de eventos que culminaram numa maior atenção à cinotecnia. Dentre esses eventos está o “Sargento Stubby” foi o cão de guerra mais condecorado da Primeira Guerra Mundial, e o único cão a ser promovido a sargento por meio de combate. Trazido até as linhas de frente ao inimigo, ele foi ferido em um ataque com gás logo no início da incursão, o que lhe deu uma sensibilidade ao agente químico, e que mais tarde lhe permitiu avisar aos soldados acerca da iminência de ataques de gás, correndo e latindo. Ele também ajudou a encontrar soldados feridos, e até mesmo capturou um espião alemão que estava tentando mapear as trincheiras aliadas.

Outro momento importante foi em 2011, durante a operação que culminou na morte do terrorista Osama Bin Laden, que planejou os atentados às Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, que envolveu 80 (oitenta) soldados de elite das Forças Armadas – “Team Six” da Marinha, ou “Navy

Seal”. Entre eles estava animal o Pastor Belga Malinois, “Cairo”, que foi altamente treinado para incursões e entradas táticas, sendo equipado com vários acessórios tecnológicos e colete balístico. O cão chegou de helicóptero, junto aos soldados, e sua tarefa era farejar explosivos e identificar pessoas que pudessem estar escondidas em compartimentos secretos da mansão.



**Figura 2:** Cão “Cairo”, cão utilizado na captura de Osama Bin Laden

## 1.2 Atuações dos Cães nas Polícias

Após várias experiências bem sucedidas com o uso dos cães nos principais exércitos, as Polícias de todo o mundo viram na utilização do cão uma oportunidade de maior efetividade na manutenção da ordem na sociedade, seja pelo seu poder físico e intimidador, seja pelas suas aptidões sensoriais, tais como faro e audição.

Foi na Europa Continental que os cães foram usados pela primeira vez em larga escala na polícia. A polícia em Paris começou a usar cães contra gangues criminosas em circulação durante a noite, mas foi o departamento de polícia em Ghent, na Bélgica, que introduziu o primeiro programa de serviço de cães policiais organizado em 1899.

Durante a Primeira Guerra Mundial na cidade alemã de Hildesheim, um grupo de doze cães da raça Boxer e um cão Pastor Alemão foram treinados para acompanhar os policiais em sua ronda noturna. Tal ação foi a predecessora da atividade policial de patrulhamento com cães, utilizando-se de suas qualidades

como olfato apurado, coragem, agilidade e obediência apresentados por uma raça, que ainda hoje é sinônimo de cão policial.

Os Estados Unidos foi o pioneiro na América do Norte, começando em 1931 a utilizar o cão na prevenção e repressão ao crime. Inicialmente foi desenvolvido um programa de adestramento e emprego de cães que é vigente até hoje no departamento de polícia da cidade de Berkeley, no Estado da Califórnia, sendo expandido posteriormente para outros departamentos policiais, podendo-se citar o DEA (Departamento antidrogas) e até o FBI, a Polícia Federal Americana.

Hoje são consideradas tradicionais as escolas Alemãs, Belgas, Francesas e Americanas, dentre outras. Seguindo os modelos europeu e norte-americano, a Argentina foi a primeira a desenvolver uma unidade cinófila na América do Sul, tendo no princípio cães trazidos por refugiados alemães da 2ª Guerra Mundial, os quais logo foram incorporados na sociedade e nas forças policiais. Hoje a Argentina é considerada a 2ª maior potência na criação e treinamento de cães da raça Pastor Alemão no mundo, ficando atrás somente da Alemanha (MACHADO, 2013).

No Brasil o trabalho policial com cães iniciou-se na década de 40 nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, já em 1950 foi criado oficialmente o Canil da Força Pública de São Paulo (denominação antiga da Polícia Militar do Estado de São Paulo), o qual contava com quatro cães, sendo dois deles provenientes da Argentina. No Estado do Rio de Janeiro foi criado o Canil da Polícia Militar em 1955, que mais tarde se tornaria o Batalhão de Ações com Cães (BAC) em 2011.

### **1.3 Cães de trabalho policial**

Existem muitos serviços que os cães são utilizados dentro de um órgão público, os principais deles serão detalhados a seguir:

● **Cães de busca e captura:** Os cães de busca e captura tem como objetivo máximo encontrar o cheiro de ser humano e para isso ele é capaz de transpor muitos obstáculos, incluindo descer desfiladeiros com seus treinadores, localizar uma pessoa dentro de um grande raio, transpor cursos de água e outros. Nem todos os cães de captura e busca realizam o mesmo tipo de busca. Alguns são cães de rastreamento (ou trilha), outros são cães farejadores (venteio) e outros

ainda cães de Mantrailing, modalidade que utiliza as duas outras modalidades para a busca e captura. Os tipos se sobrepõem, mas a distinção entre os dois orienta o processo de treinamento e como o cão participa em missões.

Os cães rastreadores trabalham com seu focinho no solo. Eles seguem uma trilha de cheiro humano em qualquer tipo de terreno. Esses cães não buscam, eles seguem: os cães rastreadores precisam de um ponto inicial, um item com o cheiro da pessoa com o qual trabalhar e uma trilha não contaminada.

Os cães farejadores, por outro lado, trabalham com seus focinhos no ar. Eles captam o cheiro humano em qualquer local nas redondezas: eles não precisam de um ponto inicial "visto pela última vez", um item com o qual trabalhar ou uma trilha de cheiro, e o tempo não é um problema, porém outros fatores dificultam o emprego, como correntes de ar muito fortes e grande variação de umidade do ar. Enquanto os cães rastreadores seguem uma trilha de cheiro particular, os cães farejadores captam um cheiro transportado nas correntes de ar e buscam sua origem: o ponto de sua maior concentração.

Basicamente as técnicas utilizadas para treinamento dos cães dos Bombeiros Militares para busca e dos cães dos Policiais Militares para captura de suspeitos foragidos é a mesma, visto que o objetivo é localizar o odor do ser humano. A diferença resulta no objetivo que é inculcado ao animal, já que os Cães de Busca dos Bombeiros localizam o indivíduo no intuito de receber a recompensa do seu treinador que é um brinquedo e os cães da Polícia localizam o indivíduo no intuito de capturar aquele suspeito para o seu treinador, como se fosse uma caça.

- **Cães de guarda e proteção:** Um cão de guarda é um cão empregado em guardar ou vigiar locais contra intrusos, invasores e pessoas estranhas, aproveitando o instinto de proteção ao território e à matilha, herdado dos lobos. Além do cão de guarda (Guard dog) propriamente dito, existe o cão-vigia (Watch dog) ou cão de alarme, e o cão de proteção pessoal (Personal protection dog). Todos latem para alertar seus donos da presença de um intruso, porém as similaridades param nesse ponto. O latido é uma tentativa de espantar o intruso, mas o cão de guarda (guard dog) pode ir além, reprimindo ou atacando-o fatalmente. Algumas raças são excelentes cães de vigia (watch dog), mas não tão bons cães de guarda (guard dogs), como por exemplo o spitz alemão anão, que apesar de latirem alto para alertar seus donos de intrusos, não têm comportamento

agressivo, porte ou aptidão para reprimir ou atacar. Quanto ao cão de proteção pessoal, ele é treinado para proteger o dono diante de situações de perigo e para atacar sob comando, como uma espécie de guarda-costas pessoal canino.

Os cães de proteção pessoal não precisam ser territoriais, já que não possuem a função de defender o território ou residência e agem na presença do dono ou familiar, mas necessitam ser protetores com seus entes queridos, além de possuir coragem, porte e bom drive de caça. Os cães de proteção pessoal são bastante utilizados para proteger indivíduos contra assaltos, sequestros e agressões diretas, principalmente durante passeios a pé ou em veículos. Assim como existem cães aptos para apenas uma função, existem cães multifuncionais, que podem atuar como cão de guarda, cão de vigia e até cão de proteção ao mesmo tempo.

- **Cães de faro:** Utilizado principalmente para encontrar drogas, os cães de faro são bastante utilizados nas polícias e exércitos no mundo todo. Utiliza-se a grande capacidade olfativas dos cães para encontrar com maior facilidade uma determinada substância. Esses cães são utilizados para facilitar o trabalho dos policiais e até para salvar vidas, como é o caso os cães de faro de explosivos. a diferença básica de um cão de faro para o outro é essencialmente o tipo de substância que o cão foi treinado para encontrar, sendo possível até encontrar pacientes com determinadas doenças.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas baseadas em livros, apostilas, artigos, trabalhos de conclusão de curso, sites, todos relacionados ao comportamento canino, além do acompanhamento operacional do canil da Superintendência de São Paulo da PRF.

Em uma segunda parte do trabalho, através de uma análise bibliográfica sobre perfil de cão ideal para a PRF, foi selecionado alguns perfis dentro dos apresentados pelo Canine Behavior Type Index - CBTI.

### 3. Desenvolvimento

Quando o cão nasce, traz sua carga genética (genótipo/fenótipo), que seria o equivalente a arquivos herdados de seus antepassados e suas características. No local onde convive, adquire mais um fator que formará sua índole, que seriam suas próprias experiências. No decorrer de todo o seu aprendizado, adquirido das experiências, somado ao temperamento, temos a índole. Há grandes discordâncias entre esses fatores (genótipo/fenótipo, temperamento/aprendizado/índole), e o que mais importante é salientar que existem três fatores: o cão nasce com uma (temperamento, genótipo), soma-se com outro (aprendizado, ambiente) e obtém-se um terceiro (índole) (PRADO & SOARES, 2014).

Tendo esses fatores como base para a construção de todo o modo que o cão irá agir, é importante salientar que no serviço policial, algumas características físicas (genótipo) são pretendidas para o melhor desenvolvimento de determinada habilidade.

Um exemplo é retirado da apostila do Curso de Operações com Cães de faro da PRF, que diz que algumas características físicas são necessárias para o serviço policial, dentre elas estão a ausência de displasia coxofemoral (limita a movimentação do cão), o sobrepeso (limita a capacidade de trabalho), comprimento do focinho (melhor capacidade olfativa) e que o cão tenha um tamanho médio ou grande.

Também é necessário que o cão policial tenha algumas características comportamentais para que seja adquirida uma melhor qualidade no desenvolvimento de determinada habilidade.

Os instintos são formas primárias de apresentação da personalidade canina. Destaca-se, todavia, que para o trabalho policial, ao se avaliar os cães de trabalho, é necessário fazê-lo de forma a perceber as evoluções e interações dos instintos, de acordo com o manejo recebido, estímulos externos, e socialização, de forma mais direcionada ao trabalho pretendido, devendo-se, portanto, avaliar o seu comportamento. Novamente tendo como base a PRF os principais instintos caninos a serem observados dentro do trabalho dos cães farejadores de drogas, em sua seleção genética, são: -

- **Instinto de Caça (“hunt drive”):** O instinto de procurar, caçar, sendo o mais demandado pelos cinotécnicos referente às demandas por cães de trabalho,

contudo, no caso dos cães farejadores de drogas, é possível afirmar que este instinto é uma condição necessária, porém, longe de ser suficiente para garantir o sucesso na atividade;

- **Instinto de Presa (“prey drive”):** É o instinto do cão em reter, dominar a sua presa. Através da intensidade deste instinto faz-se uma prévia relação com a o instinto de possessividade. Destaca-se, contudo, que há cães sem forte instinto de presa, em virtude inclusive de características da raça, sem, no entanto, ter sua possessividade reduzida;

- **Instinto de Retriever:** É a característica natural do cão de buscar um pegar um objeto (caça e presa) e trazê-lo para seu guia. Na verdade, um dos pontos cruciais do trabalho de faro, é a capacidade do cão em localizar algo e informar veementemente que encontrou e que deseja recuperar este objeto de sua caça;

- **Instinto de Possessividade:** É a vontade, a energia desprendida pelo animal visando não perder a sua presa, o seu objeto. É importante perceber que o instinto de caça (“hunt drive”) move o animal até o local do objeto (presa), contudo, não garante que o animal passe por todos os obstáculos até conseguir o que, uma vez que usando este mesmo instinto de caça vá procurar por outro objeto, em vez de se fixar ao primeiro;

- **Instinto Social:** Todo esse “jogo” deve ser realizado através da interação social entre cão, condutor e demais pessoas, em ambientes variados. Então o instinto social impulsiona a relação entre o cão e os operadores cinotécnicos, bem como deve favorecer à adaptação do cão aos mais diversos ambientes que estará sujeito no trabalho;

- **Instinto de Autoconfiança:** A procura pelo odor alvo deve ser exclusiva do cão, cabendo a intervenção do condutor tão somente como auxílio, evitando indicações inconscientes e mensagens subliminares para o animal. Dessa forma, consoante explicação posterior mais detalhada, é importante que o cão aja de maneira independente, alegre e autoconfiante, nomeadamente como forma de garantir a credibilidade do processo de busca.

Apesar de existir alguns comportamentos que a literatura define, é bastante pequeno o arcabouço teórico se quisermos qualificar determinada “personalidade canina”, portanto, umas das finalidades desse estudo é apresentar um estudo onde

é possível alocar um determinado cão em um dos perfis sugeridos e com isso selecionar um melhor treinamento.

### **3.1 O índice dos tipos de comportamentos caninos (CBTI)**

Estudiosos no comportamento canino, Kenneth Dagley e Dr. Jacqueline Perkins, desenvolveram um índice dos tipos de comportamentos caninos (The Canine Behavior Type Index - CBTI), dividindo os cães em 12 possíveis perfis psicológicos distintos. Dentre esses perfis, pode-se dividir em subgrupos, para qualificar melhor o perfil psicológico canino. Existem 3 dimensões psicológicas: 1. Ambiental, que pode ser dividida em organizado e espontâneo; 2. Social, que é dividida em Alpha, Beta ou Gamma; e 3. Motivação, que é dividida em médio e alto. O CBTI não é específico da raça, embora as raças possam se agrupar em torno de perfis específicos.

Para chegar a esses perfis, foram convidados 50 donos de cães para que selecionassem 26 cartas com as faces indicando comportamentos antagônicos de uma face a outra. Havia nove cartas para cada uma das dimensões Ambiental e Motivação, e oito para a Ordem Social dimensão. O tipo de CBTI foi decidido de acordo com a maioria das respostas, então o correspondente perfil impresso CBTI, dado ao proprietário. Após a leitura do resultado, os proprietários dos cães realizaram um questionário para responder o quão próximo o CBTI chegou da percepção que os donos tinham de seus cães.

Antes que esse método fosse desenvolvido, não existia nenhum método para identificar os tipos de personalidade canina, fato surpreendente, dado que categorizar as personalidades dos cães não é amplamente aceita entre os especialistas em animais.

É importante categorizar as personalidades caninas para facilitar a manutenção e o treinamento para determinado tipo de perfil canino, fato importante para que treinadores e até amantes dos cães consigam proporcionar um treinamento mais efetivo ou simplesmente entender melhor o cão.



### 3.1.1 Tipos de dimensões

O Canine Behavior Type Index <sup>TM</sup> divide o comportamento do cão em 12 tipos com base em três dimensões de fatores interativos.

#### 3.1.1.1 Dimensão Ambiental

Existem dois grupos para a Dimensão Ambiental: O tipo organizado e o espontâneo. O tipo organizado busca um ambiente controlado ordenadamente. Ele adora arrebanhar coisas e é um membro focado da equipe. O tipo espontâneo é mais autocentrado e interessado em uma faceta particular de seu ambiente a qualquer momento, em vez de realizar mais um trabalho em equipe, como o tipo Organizado se concentra. Todos os cães são "Organizados" ou "Espontâneos" na forma como interagem e manipulam seu ambiente. Sua preferência influencia sua visão de mundo e todos os seus pensamentos e ações.

- **O organizado:** Os tipos organizados impõem ordem em seu ambiente. Por exemplo, as raças de trabalho e pastoreio são levados para o rebanho e fazem com que outros animais se agrupem. O instinto dos cães organizados é pastorear e proteger. Eles obedecem com entusiasmo aos seus instintos de perseguição, arrebanhar e proteger. Eles são normalmente muito inteligentes, facilmente treinados e focados na equipe. Eles foram criados para serem treinados, portanto, a inteligência é incidental.

Um cão altamente Organizado e altamente inteligente (os dois geralmente andam juntos) está em maior risco de sofrer empobrecimento ambiental, e as desastrosas consequências psicológicas, se insuficientes estimulação mental.

Essas consequências geralmente se manifestam como distúrbios comportamentais. O tédio atenua um pouco a situação do cão empobrecido ambientalmente. Pode-se relacionar com um humano trancado em uma solitária prolongada confinamento, privado de todos os estímulos. O cão afetado tentará remediar sua situação de falta de espaço, encontrando ou fazendo algo para estimular a si próprio.

O cão organizado em tal situação provavelmente atacará itens de lavagem, irá latir, escapar, perseguir e mastigar. Caso seja impedido de se auto entreter, por exemplo confinamento ou sendo amarrado, as opções do cão são limitadas.

Todo esse estresse pode causar excesso de lambedura (conhecido como dermatite acral por lambedura), pode tornar-se agressivo ou exibir comportamentos

perturbados. O cão organizado pode desenvolver um comportamento obsessivo compulsivo estereotipado por padrões como, por exemplo, correr em uma ordem definida e latidos monótonos. Tudo isso é muito sério, pois são manifestações de um transtorno psiquiátrico.

O tipo organizado se esforça para ter um ambiente ordenado e controlado, eles ficam desconfortáveis e são menos tolerantes com mudanças de rotina, falta ou mudanças de regras. O tipo organizado não gosta que os padrões sejam quebrados por humanos ou caninos, mesmo em tom de brincadeira. Eles são retos e podem ser quase teutônicos no extremo. Eles anseiam por consistência. O tipo organizado gosta de trabalhar junto como parte de uma equipe. Eles prontamente olham para o outro membro da equipe para trabalharem juntos em cooperação. Por exemplo, o cão de trabalho do gado coopera prontamente com outros cães de trabalho e seus humanos para realizar alguma tarefa de pastoreio, e está ciente de todo o rebanho e outros indivíduos envolvidos.

- **O Espontâneo:** O tipo espontâneo é extremamente focado e interessado em uma parte particular de seu ambiente em a qualquer momento, em vez de no quadro mais amplo em que o tipo Organizado se concentra. O cão espontâneo irá prontamente entrar em uma zona psicológica que serve para isolá-lo de outros aspectos de seu ambiente. Parece que nem mesmo ouça o seu comando. Na realidade, o cão espontâneo pode ser psicologicamente surdo nessas ocasiões.

A extrema falta de estímulos ambientais, nos tipo espontâneo se manifesta em distúrbios comportamentais também. O cão espontâneo afetado tentará remediar sua situação de empobrecimento encontrando ou fabricando algo para dirimir a falta de estimulação.

Todos os cães em tais situações tendem a atacar itens de lavagem, latir, perseguir e mastigar, cavar e escapar. Uma característica particular do cão espontâneo será brincar em sua tigela de água.

O cão espontâneo pode desenvolver padrões de comportamento obsessivo compulsivo estereotipado, como perseguir e mastigar a cauda, ou latindo com adrenalina . Todas essas são manifestações muito sérias de um transtorno psiquiátrico.

O caráter espontâneo é muito menos sujeito a regras e não busca impor qualquer ordem especial em seu ambiente. É mais tolerante com a quebra de regras e pode inventar maneiras de quebrar as regras e, como tal, pode parecer atrevido. O cão espontâneo tem um temperamento menos sério, pode ser criativo e divertido. Por outro lado, normalmente é mais difícil de se treinar. O cão espontâneo precisa de muita paciência e quanto mais pratica um exercício mais fixado fica na mente do cão.

As habilidades de escuta e concentração do tipo espontâneo são naturalmente menos sintonizadas conosco do que as do tipo organizado. O cão espontâneo ouve seus instintos ou voz interior dizendo-lhe para obedecer ao motor fixo padrões envolvendo foco estreito e independente. Por exemplo, o retriever focado em trazer o brinquedo de volta ao dono, o cão lutador focado em seu oponente.

### **3.1.1.2 Dimensão Social**

Esta dimensão refere-se à posição social e disposição para cumprir as regras sociais. É uma hierarquia linear de três tipos: A, B ou Gama, nessa ordem. O tipo Alpha é o mais dominante, confiante e controlador socialmente. O tipo Beta é socialmente móvel e desafiador da ordem social. O tipo Gamma é um seguidor nato e é altamente limitado por regras socialmente.

Os cães nascem com uma predisposição genética para serem Alfa, Beta ou Gama. Contudo esses tipos são relativos um ao outro, portanto, se dois tipos Alfa estiverem alojados juntos, eles podem lutar e não gostarem um do outro, ou um pode ser um tipo Alfa relativamente inferior e aceitar a função do tipo Beta neste contexto restaurando a harmonia. Também pode ser possível atingir esse resultado por meio do tratamento comportamental. Isto é importante notar que só é possível modificar um determinado tipo, não mudá-lo completamente. Um tipo Alpha nunca pode se tornar um tipo Gamma. Nem pode um tipo Gamma se tornar um tipo Alpha.

Machos e fêmeas têm hierarquias sociais separadas, mas semelhantes, portanto, machos e fêmeas se chocam com menos frequência, uma vez que seus respectivos domínios estão acima de seu próprio gênero. Machos tendem a ser mais socialmente amarrados do que as mulheres, portanto, a agressão entre

mulheres têm mais probabilidade de resultar em lesões. As regras sociais para cães ditam que danos físicos raramente são infligidos, apenas exhibições convincentes e intimidações.

- **O Alpha:** O tipo Alpha é o mais dominante, confiante e socialmente controlador. A postura corporal é alta e régia, o queixo erguido. É altamente dependente de regras sociais e é um líder natural. O tipo alfa é intolerante com outras pessoas que violam as regras sociais.

O tipo Alpha escolhe suas lutas cuidadosamente para vencer. É raramente reativo, mas enérgico. Pode decidir que não gosta ou não quer um osso ou brinquedo em particular e permitir que um cão de classificação inferior o tenha. O tipo alfa usa prontamente estratégias de controle ativo, como segurar sua mão em sua boca para prevenir que você faça algo que não gosta, por exemplo.

- **O Beta:** O tipo Beta é socialmente móvel e um desafiador da ordem social. É um agitador social, ou escalador. O tipo Beta é menos vinculado às regras sociais do que o tipo Alfa ou Gama. O tipo Beta é inerentemente inseguro, aspirando a ser um tipo Alfa. Essa insegurança pode servir como um motivador adicional, criando impulsos e necessidades de atividade. O beta tipo gosta de desafiar a ordem social e é oportunista ao fazê-lo. Pode ser imprevisível e impulsivo.

- **O Gamma:** O tipo Gamma é um seguidor nato e é altamente limitado por regras sociais. Todo mundo gosta do tipo Gamma, porque eles são altamente submissos e receptivos. Eles se destacam em seguir as leis sociais caninas, pela falta de confiança e sua modéstia. O tipo Gamma não pode assumir o controle, mesmo que seu humano force-o a se tornar um líder. O tipo Gamma só ficará ansioso se a matilha não tiver um líder.

O tipo Gamma exhibe postura corporal baixa e prontamente adota posturas submissas, como rolar de costas, sentado e deitado. Eles costumam utilizar estratégias passivas.

Alguns humanos não gostam de se comportar como um líder perante seu cão, portanto existe uma necessidade do cão por uma liderança. Um tipo Gamma fica sem leme e ansioso. O tipo alpha pode assumir a liderança. Um tipo Beta pode se tornar difícil de gerenciar. O relacionamento com o seu cão vai melhorar substancialmente se você assumir a liderança. Todos os cães apreciam e respeitam um tipo líder firme e consistente.

Há uma maneira ótima de interagir para cada tipo de perfil humano. Da mesma forma com cães, ele otimizará seu relacionamento para interagir de forma ligeiramente diferente com cada um dos 12 tipos de perfil CBTI.

### **3.1.1.3 Dimensão Motivacional**

Este é um termo geral que denota o quão ativo seu cão é. Os cães apresentam níveis altos ou médios de motivação. Níveis elevados amplificarão outras características nas duas dimensões anteriores. Médio níveis irão suavizar as outras dimensões comportamentais.

- **A alta motivação:** Um tipo de alta possui energia que dura o dia todo. Eles podem ter níveis de energia incrivelmente altos, tanto físicos quanto mentais, que exigem gastos. As dimensões sociais e ambientais são, portanto, ampliadas e ganham maior expressão. Este é um cão completo que requer maior manutenção. A manutenção dos tipos de atividade Alta versus Média são significativas.

O tipo de alta atividade deve ter como guia um ser humano que seja atlético, ser usado para algum tipo de trabalho aeróbico ou ter muito espaço para correr. Este tipo de cão vai se estressar facilmente em um ambiente urbano sem estímulos e exercícios. Brinquedos interativos e meios de alimentação de forma pausada são meios interessantes para exercitar esse tipo de cão. Eles comem sua ração diária muito rapidamente. O ideal para o treinamento desse tipo de cão é que seja em um lugar amplo, para que o cão consiga liberar toda sua energia e fique entretido a maior parte do dia.

- **O Média motivação:** O tipo de atividade Média é mais adequado para a maioria das pessoas em um ambiente urbano. A dimensão social e a dimensão ambiental são atenuadas e este cão requer muito menos manutenção do que um cão de alta atividade. O tipo de atividade Média ainda requer atividade, mas se contenta com caminhadas curtas que fornecem apenas um breve mudança de cenário. Mesmo pequenas quantidades de exercícios diários têm um bom efeito antidepressivo sobre cães (e pessoas).

Os 12 tipos de perfis, segundo o Canine Behaviour Type Index™ são:

Commando (OAH)	Diretor (OAM)	Defensor (OBH)
Sentinela (OBM)	Agente (OGH)	Diplomata (OGM)
Rebelde (SAH)	Aristocrata (SAM)	Aventureiro (SBH)
Sonhador (SBM)	Investigador (SGH)	Companheiro (SGM)

### 3.2 Perfis psicológicos de cão policial segundo a PRF

Segundo a PRF o cão de trabalho ideal tem que ter uma boa conexão com o seu operador, e geralmente usa-se cães de pastoreio para a realização do trabalho de faro, cães que são famosos por serem inteligentes, de fácil controle e focados na equipe, portanto para a dimensão ambiental será selecionado o perfil organizado. É importante salientar que também existem cães do perfil espontâneo na PRF, o que significa que os dois tipos podem se tornar um bom cão de trabalho, porém o tipo organizado se enquadra melhor no que a PRF entende como cão ideal.

Na dimensão social, será adotado o tipo Alpha, porém o tipo Beta também se encaixaria para se tornar um bom cão de trabalho. Já o tipo Gamma não seria interessante.

Na dimensão motivacional será escolhido o tipo de alta motivação, pois cães mais motivados são capazes de se manter mais focados durante o trabalho de faro, algo imprescindível no serviço da PRF.

Então segundo o Canine Behaviour Type Index™, o cão ideal de trabalho se encaixaria no perfil Commando, porém os perfis Defensor, Rebelde e Aventureiro também se tornariam bons cães policiais.

## **Conclusão**

Após reunir as informações para a realização deste trabalho, foi possível perceber que o estudo na área de perfil psicológico canino é muito pouco explorado e é perceptível que é possível aplicar tais conhecimentos para um melhor desenvolvimento das técnicas de treinamento no cão de trabalho.

O trabalho apresentou um hall de perfis onde cada cão, através de seus comportamentos, era alocado em determinado perfil por suas características comportamentais. Apesar de nenhum cão ter um comportamento igual ao outro, o fato de rotular determinados tipos de comportamento e rearranjá-los em perfis comportamentais facilita no momento em aplicar algumas técnicas de treinamento. Então é possível concluir que o estudo citado no trabalho permite roteirizar o mais aconselhável tipo de treinamento para determinado perfil psicológico canino, facilitando tanto para cinotécnicos, quanto para os amantes dos cães.

Apesar de não ser uma ciência exata, um maior investimento no estudo dos perfis caninos pode agilizar na hora de selecionar um melhor tipo de treinamento com o cão, economizando tempo e até dinheiro.

## **Referências bibliográficas**



CARDOZO, Jucilene Soares. **Perspectiva empírica sobre o comportamento canino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Agrárias e Ambientais) — Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2018.

DAGLEY, Kenneth; PERKINS, Jacqueline, **Canine Behavior Type Index**, Publicado em Edições Atuais e Pesquisa em Medicina Veterinária Comportamental Purdue University Press 2005, Austrália.

GRIMM, D. Siberia yields earliest evidence for dog breeding. Science (New York, NY), v. 356, n. 6341, p. 896, 2017.

GUARD DOG VS WATCHDOG, Brad Anderson. Disponível em: [www.bradanderson.org](http://www.bradanderson.org) (em inglês). Consultado em: 20/10/2021

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transporte: Influências do estresse no desempenho**. Orientação do Prof, Dr. Sérgio Leme da Silva. – Brasília, 2013. 49p. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento/Departamento de Processos Psicológicos Básicos - PPB/Instituto de Psicologia - IP/Universidade de Brasília - Unb, 2013.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PRADO R. F. S.; SOARES O. A. B. Apostila de Cinotecnia. Ministério da Defesa Exército Brasileiro, 2014.

SABIA QUE CÃES PODEM DETECTAR DOENÇAS?. Disponível em: [https://g1.globo.com/fantastico/podcast/bichos-na-escuta/noticia/2021/07/23/sabia-que-cachorros-podem-detectar-doencas-veterinaria-explica-em-podcast-ouca-agora.ghtml](https://g1.globo.com/fantastico/podcast/bichos-na-escuta/noticia/2021/07/23/sabia-que-cachorros-podem-detectar-doencas-veterinaria-explica-em-podcast-ouca-<u>agora.ghtml</u>). Acessado em: 20/10/2021.

THE DIFFERENCE BETWEEN PROTECTION DOGS AND GUARDS DOGS. Protection Dogs (em inglês). Disponível em: <http://www.protectiondogs.co.uk/difference-protection-dogs-guard-dogs/>. Acessado em: 20/10/2021

TREINAMENTO DE CAPTURA E BUSCA COM CÃES, Minas Gerais, Polícia Militar de Minas Gerais, versão online. Disponível em:

<https://policiamilitar.mg.gov.br/portal->

[pm/6ciamesp/conteudo.action?conteudo=415&tipoConteudo=subP](https://policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/6ciamesp/conteudo.action?conteudo=415&tipoConteudo=subP), Acesso

em:

20/10/2021